

Tecnologia e Educação: O blog como possibilidade de mediação cultural e novas aprendizagens.

Technology and Education: The blog as a possibility of cultural mediation and new learning

Patrícia Kricheldorf Hermes de Araújo²⁷
Silvia Sell Duarte Pillotto²⁸

Artigo recebido em para publicação em out/2013 e aceito para publicação em mai/2014

RESUMO

Esta pesquisa objetivou fazer de um *blog* um instrumento midiático para compartilhamento das experiências de um grupo de 35 professores/as que atuam na Educação pela Infância da Rede Pública Municipal de Ensino, visando a compreensão das tecnologias como forma de mediação cultural. Pretendeu-se identificar como um *blog* pode contribuir nos processos de comunicação, socialização, interação e mediação cultural na Educação pela Infância. Questões referentes a sua criação, utilização e manutenção, foram socializadas com este grupo de professores/as na Formação Continuada intitulada “Educação Patrimonial: formação e construção de identidades”, na Universidade. O percurso metodológico deu-se pela observação, mediação e interação entre pesquisadoras e sujeitos envolvidos, tendo como sustentação a pesquisa-intervenção, uma vez que ela nos permite observar o objeto e interferir nele, promovendo mudanças socioculturais.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. *Blog*. Identidades.

ABSTRACT

This research aimed to make a blog a tool for sharing the experiences of a group of 35 teachers who work in Early Childhood Education in public schools, looking for understanding technology as a form of cultural mediation. We intended to identify how a blog can help in the process of communication, socialization, interaction and cultural mediation in Early Childhood Education. Some issues related to its creation, use and maintenance were shared with these teachers in the Continuing Education Course: "Heritage Education: formation and identity construction", at the University. The methodological approach happened through observation, mediation and interaction between researchers and the teachers involved, having as support the research intervention, since this allows us to observe the object and interfere on it, promoting cultural and social changes.

Keywords: Education. Technology. *Blog*. Identity.

²⁷ Graduação em Letras pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; Pós-Graduação em Língua e Gramática da Língua Portuguesa (especialização) pelo Centro Universitário de Jaraguá Do Sul – UNERJ; Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. E-mail: patkha007@hotmail.com

²⁸ Graduação em Educação Artística (Artes Plásticas) pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Mestrado em Educação (Currículo) pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Doutorado em Engenharia de Produção (Gestão da Qualidade) pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Pós-Doutorado em Infância pela Universidade do Minho – UMINHO. Professora efetiva na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação. E-mail: pillotto0@gmail.com

INTRODUÇÃO

A influência das culturas midiáticas na comunicação de um mundo globalizado tem sido tema constante em nossos estudos e pesquisas no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE no contexto da universidade.

A pesquisa “Tecnologia e Educação: o *Blog* como possibilidade de mediação cultural e novas aprendizagens”, reitera que as novas tecnologias podem auxiliar nos processos de comunicação, socialização, interação e mediação cultural, sinalizando um novo perfil identitário. A *internet* e suas mídias digitais estão estabelecidas definitivamente como meio de comunicação e informação fazendo parte do cotidiano de uma porcentagem cada vez maior da população e dos mais diversificados segmentos da sociedade. Novas realidades se impõem na forma como a comunicação acontece neste ambiente cibercultural.

Tendo em vista as mudanças nas áreas da tecnologia, da informação e da comunicação, desde a informatização de dados até atividades do cotidiano, como compras, indústria do entretenimento, jogos virtuais, *internet* e ensino a distância, é preciso também um olhar diferenciado frente a mudanças de paradigmas. Ou seja, os processos de pensamento incluem a comunicação virtual e novas possibilidades de interação humana.

A exemplo disso, crianças e adolescentes fazem parte de uma nova geração, a dos “nativos digitais”, em que estão à frente de pais e professores no que diz respeito à tecnologia dominante, que predomina em todos os campos da sociedade. A escola não se apresenta mais como a principal fonte de informação, atualização e socialização. Na *internet* os jovens encontram informação, agilidade, rapidez, sem as barreiras geográficas e temporais que encontravam antes. Crianças e adolescentes usam o computador como forma de entretenimento, de aprendizagem, comunicação, consumo e interações com outros.

Castells (1999), afirma que o surgimento da sociedade em rede traz à tona novas formas comunicacionais e, sobretudo, novos processos discursivos de construção de identidades, induzindo assim a novas formas de transformações sociais, principalmente quanto à socialização e os reflexos dessas transformações na cultura midiática como um todo. Para Castells (1999, p.27), “isso ocorre porque a sociedade em rede está fundamentada na disjunção sistêmica entre o local e o global para a maioria dos indivíduos e grupos sociais”.

É visível nos dias de hoje que novos processos comunicativos e de socialização vêm sendo construídos e que esses processos passam pela educação. Ellen Helsper (2009) considera as crianças e adolescentes integrantes de uma nova geração.

Diante desse quadro, torna-se importante que também profissionais da educação e da cultura se utilizem de estratégias pedagógicas com a função cultural e educativa dirigidas para as novas tecnologias.

Desta forma, o objetivo que dirigiu a pesquisa ora apresentada, foi desenvolver interações por meio de um *blog* que criamos, intitulado “Identidades”. Esse *blog* foi construído especialmente para a mediação cultural com um grupo de 35 professores (as) atuantes na Educação para a Infância que participam de formação continuada oferecida pelo Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE.

A partir da criação do *blog* “Identidades”, pergunta-se então como este *blog* pode contribuir nos processos de mediação cultural, comunicação, socialização e interação no contexto da educação?

A partir desse questionamento, nos apropriamos da metodologia qualitativa, com foco na pesquisa-intervenção, que para Moreira (2008, p.413), tem como função a transformação e por conta disso, “não pode ser vista apenas como um produto final a ser alcançado, mas como um processo contínuo de construção”. A pesquisa-intervenção não esgota em si as possibilidades de transformação, que se dão de forma contínua. A partir desse viés, o processo de pesquisa tem se dado pela interação/mediação entre nós e os sujeitos envolvidos. Esse é um processo de mediação e transformação, numa tentativa de confirmar o que diz Moreira (2008, p.412), que “os pesquisadores atuam como mediadores que possibilitam as manifestações verbais ou não verbais dos sujeitos sociais que participam da pesquisa-intervenção.”

A metodologia proposta tem possibilitado a ampliação de conceitos sobre *blog*, infância, formação continuada e mediação cultural, a fim de que o grupo de professores (as) e pesquisadoras possa realizar ações pedagógicas com as crianças no contexto da escola, abrindo caminhos para melhores condições socioculturais. Esperamos que esse artigo possa contribuir para reflexões sobre o tema tecnologia e sociedade para profissionais que atuam na educação, pois a cultura midiática faz parte do contexto contemporâneo e pode contribuir nos processos de mediação.

O **BLOG** IDENTIDADES

O blog “Identidades” foi o instrumento utilizado para o registro dos processos comunicacionais, de mediação cultural, socialização e construções identitárias, tendo como protagonistas um grupo de professores/as que atuam na Educação pela Infância.

Vale ressaltar como foi o processo de criação e manutenção do blog “Identidades”, as narrativas dos/das professores/as e suas experiências, bem como a articulação do uso do *blog* como instrumento de trocas de experiências, reflexões, mediação cultural e construção de identidades.

Falar em identidades é falar em memória, seja ela individual, coletiva ou inventada. A memória está sempre ligada a pessoas e/ou lugares, onde as pessoas se identificam ou se reconhecem. Essa é a ideia do texto de apresentação do *blog* “Identidades”, em que diz: “O *blog* Identidades quer estimular a troca de experiências, reflexões e comentários sobre cultura e práticas educativas.

O *blog*, portanto, objetivou tornar público o desenvolvimento de atividades em espaços formais (sala de aula) e em espaços não formais de educação (museus, espaços culturais, parques), estimulando a interação entre comentários do público geral, atualizando a discussão continuamente com a postagem de comentários. O *blog* passou a ser uma ferramenta utilizada por crianças, pais/mães e professores/as. Neste sentido, o *blog* “Identidades” acabou tornando-se referência, com agenda de eventos culturais ou contando experiências de sala de aula.

Os Centros de Educação Infantil - CEIs, dos quais os/as professores/as envolvidos na pesquisa trabalham têm seu próprio *blog*, mas não utilizam o instrumento para postar seus trabalhos e suas experiências pedagógicas. Até então, os *blogs* dos CEIs cumpriam a função de divulgar a instituição. Muitos deles tinham algumas fotos, endereço, apenas mencionando algumas atividades pedagógicas. No entanto, o processo de construção dos trabalhos e projetos desenvolvidos com as crianças não era publicado. Alguns postavam os resultados dos projetos, no entanto, o processo, que torna o *blog* instrumento de mediação cultural não era divulgado no *blog* institucional, pela falta de percepção da força de comunicação em rede. Os/as professores/as, durante o processo de formação, perceberam a necessidade de fazer parte da rede virtual, criando endereços eletrônicos e buscando informações técnicas.

O *blog* e seus aspectos conceituais

A educação na contemporaneidade não pode mais ficar alheia e distanciada das tecnologias midiáticas, pois os novos códigos sociais e culturais passam por essas tecnologias. O *blog* pode se constituir como um veículo facilitador de trocas de mediação cultural, socialização e formação de identidades na educação e não apenas como entretenimento, tendo em vista que é um meio de comunicação.

Os *blogs* são compreendidos, segundo Ribeiro e Schons (2008), como espaços onde conteúdos de diversos assuntos são publicados online, em uma combinação de textos, imagens, vídeos e *links* para outros *blogs* ou páginas da *web*, em ordem cronológica. Podem ser utilizados para a prática pedagógica no sentido de possibilitar às crianças, professores/as e leitores/as, de uma forma geral, a interação na utilização de um espaço em que possam trocar ideias e discutir projetos, tornando o ambiente virtual um espaço para conversas coletivas. Caracteriza-se, desta forma, como uma atividade cognitiva, compartilhada e portanto, social.

Ainda segundo estudos de Ribeiro e Schöns (2008), a construção de *blogs* encoraja o desenvolvimento do pensamento crítico ao oferecer às crianças a oportunidade de confrontarem suas ideias e reflexões, contribuindo para a construção social do conhecimento.

A dinâmica do *blog* pressupõe liberdade, individualidade e autonomia, onde cada autor expõe as suas ideias, caracterizando uma construção de autoria individual, tornando-se também um texto de autoria coletiva. Segundo Demo (2009, p. 58),

[...] em plataformas como o *blog*, realça-se a autoria individual como iniciativa de todo internauta compromissado com sua autoria pessoal; no entanto, seus textos, ao serem divulgados eletronicamente, tornam-se, de certa maneira, públicos, podem ser comentados, criticados, valorizados, descartados, o que empurra a autoria para patamares mais bem marcados pela arte de bem argumentar.

Se antes o *blog* era uma ferramenta de compartilhamento de informações *online* como forma de entretenimento, hoje, ele pode ser uma ferramenta também de compartilhamento intelectual.

Primo (2008) classifica os *blogs* em três grandes grupos de gêneros: pessoais, profissionais e organizacionais. Para diferenciá-los, Recuero (2003, *apud* Primo, 2008, p. 317), categoriza os *blogs* como:

a) diários, tratam basicamente da vida pessoal do autor; b) Publicações, comentários sobre diversas informações; c) Literários, os *posts* trazem contos, crônicas ou poesias; d) *Clippings*, agregam *links* ou recortes de outras publicações; e) Mistos, misturam *posts* pessoais e informativos, comentados pelo autor.

Em se tratando de “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais”, termos utilizados por Prensky (2010, p. 77), os *blogs* penetram de forma diferente no mundo de cada um dos grupos. No universo dos jovens, os nativos digitais, os *blogs* são ferramentas para eles compartilharem informações *online*. “Se antes eles guardavam seus sentimentos num livro fechado, hoje, preferem disponibilizá-los *online* para que todos vejam e compartilhem”. O fenômeno dos *blogs*, é claro, também penetrou no mundo dos “imigrantes digitais”, mas de forma bem diferente – como uma ferramenta de compartilhamento intelectual.

EXPERIÊNCIAS COM O BLOG

A experiência com um *blog*, que se constituiu como um canal de comunicação com os espaços culturais, com a agenda de eventos de exposições, feiras e apresentações artísticas, nos mobilizou a pensar sobre outras formas de aprendizagem, articuladas aos meios midiáticos, vivências estéticas e culturais. Desta forma, é importante destacar alguns *posts* registrados pelos/as professores/as envolvidos/as na pesquisa, que apresentam essas questões, a exemplo, o projeto “Construindo sua História no Brincar”, de um dos CEIs envolvidos na pesquisa. Esse projeto teve como objetivo aproximar as famílias e a escola e promover a interação entre elas, por meio de brincadeiras, de construção de brinquedos, de socialização e valorização da herança cultural. A ênfase foi dada aos bens não só familiares e pessoais, mas também ao patrimônio cultural da cidade, como museus, parques e outros espaços culturais, locais onde essas interações podem ocorrer.

A visita ao museu foi o ponto de partida para futuros trabalhos que professores/as realizaram com as crianças, relacionados ao tema patrimônio, arte e cultura, entre eles, a visita de uma artista plástica local a um dos CEIs, que aborda temas relacionados com infância. A artista apresentou seu trabalho na instituição, o qual foi referência para as crianças na construção de suas poéticas. Os materiais utilizados foram a pintura em guache com pincel, papéis diversos, entre outros. Ao final do ano, a instituição realizou uma mostra de arte das crianças para as famílias e comunidade, com a participação e presença da artista.

Outra experiência postada foi a atividade realizada por outro CEI, com o projeto “Brincadeiras”. Esse projeto teve como objetivo buscar nas memórias da infância a aproximação entre escola e família e a conexão entre diversos assuntos, como nutrição, higiene, família, memória e identidade. Além disso, havia o desejo dos/as professores/as de que as crianças compartilhassem com os/as colegas as suas experiências e seus laços familiares, trabalhando assim, a diversidade cultural, a compreensão e o respeito pelas diferenças.

No Projeto “Brincando com as receitas da vovó” da turma de Maternal II, o objetivo foi envolver as crianças e famílias a fim de aproximá-las de suas histórias e memórias, compartilhando-as com colegas, famílias e professores/as. Na fala dos/das professores/as,

[...] o maior patrimônio cultural da criança é a sua própria história, portanto, ao falarmos de receitas de família, logo lembramos daquela receitinha que só a vovó sabe fazer. Ao enfocarmos essas questões culturais, abordarmos também a questão da diversidade e o convívio das diferenças, possibilitando assim a ampliação de conceitos e experiências, valorizando expressões e manifestações das crianças e de suas famílias. Possibilitar a criança vivenciar situações que remetam a outro contexto histórico do qual toda a família compartilha, é fazer com que elas também entrem em contato e busquem referências em suas origens.

Os/as professores/as continuaram a trabalhar os projetos com as crianças e suas famílias com as demais turmas, cada turma com suas especificidades. Para representar o grande projeto envolvendo todas as crianças, os/as professores/as optaram por encerrar o ano com uma exposição em que crianças, famílias e instituição criaram sua própria imagem de museu, com suas memórias e histórias. Na exposição, havia brinquedos antigos, uma bíblia de 190 anos, um cachimbo do avô de uma criança, cédulas antigas, o vestido de noiva da mãe de uma das crianças, uma sombrinha de 1920, uma máquina de costura, ferro de passar roupa e diversos objetos antigos das famílias. Um *post* do *blog* Identidades apresenta a visita da dona Isabel, avó de uma das crianças do CEI, conta histórias e ensina as crianças a fazer o “Bolinho de Chuva”, receita popular entre elas.

O *blog*, desta forma, pode ser um meio de registro de experiências e projetos, disseminando propostas educacionais que podem ser desenvolvidas intra e extra muros da escola. Assim, torna-se um espaço para discussão, reflexão e mediação cultural na instituição ou em conexão com outras instituições, criando uma relação colaborativa e interativa para construção de identidades. Os *blogs* também contam

com um espaço para comentários e cada postagem efetuada abre novas vias de comunicação e assim viabilizam a educação como processo. A experiência do *blog* contribuiu para a socialização entre educadores das instituições envolvidas, ultrapassando os limites geográficos.

Além disso, tem sido um espaço que disponibiliza material informativo, links relacionados, possibilitando um trabalho colaborativo e compartilhado, vindo a enriquecer os projetos educativos. É também uma forma de comunicação e registro coletivo, não só com os envolvidos na pesquisa, mas com toda a comunidade local.

O TEMPO DA INTERNET E DA MEMÓRIA

As identidades hoje são compreendidas como um conjunto de fatores que podem ser construídos, reconstruídos e desconstruídos, refletindo uma sociedade em constantes transformações, seja pela tecnologia, pelas novas mídias, pelos avanços da medicina, pela biotecnologia e ciência. Hall (2006, p. 9) descreve o novo sujeito do final do século XX,

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas do final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados.

Concordando sobre o dinamismo das mudanças culturais que afetam as identidades pessoais, Bauman (2005) mostra o aspecto móvel e instável da modernidade. Ele distingue a modernidade em dois períodos: modernidade, que classifica de “modernidade sólida” e pós-modernidade, denominada por ele como “modernidade líquida”. A modernidade sólida foi, para Bauman (2005), período de controle e dominação, mas que tornou, por meio da indústria, transporte e avanços da comunicação, o mundo mais globalizado.

A sociedade pós-moderna caracteriza-se pelas mudanças constantes, rápidas e permanentes e também pela complexidade das mudanças. Segundo Murta e Albano (2002, p. 121),

A velocidade das mudanças que as sociedades vêm experimentando, vem acompanhada da globalização e tem impacto sobre a constituição da identidade, tanto individual quanto coletiva. Os autores alertam ainda que, a rapidez no processo de mudança trouxe o sentimento de perda do sentido do passado, do desenraizamento e do esquecimento fácil, originando a

necessidade de indivíduos e coletividades retomarem seu passado, na busca de elementos que permitam uma recomposição de sua identidade.

Partindo dessa colocação, pode-se perceber que a identidade e a memória estão intimamente ligadas. Freire e Pereira (2002) dizem que a memória é um elemento constitutivo da identidade, tanto coletiva quanto individual, importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos ou grupos.

“A memória coletiva é a base para a construção da identidade coletiva e da cidadania, constituindo uma força social de forte poder” (FREIRE, PEREIRA 2002, p. 126). Compartilhar as lembranças individuais em grupos ou comunidades pode, *a priori*, ser difícil para algumas pessoas, mas à medida em que são ouvidas, vem o sentimento de estar partilhando experiências, sentimentos e lembranças.

Reconhece-se o presente por meio da memória. A memória está no presente. Bohn (2010) traz a visão poética de Quintana, em que o passado está presente como condição humana. A autora comenta que o passado se reconstrói a partir da memória, em uma reflexão sobre a relação entre passado e presente.

Temos hoje da crítica da História a certeza de que os homens falam sobre o passado pensando o presente e de que memória social do acontecido não é mais do que a imaginação coletiva do acontecendo. Sabemos que não é apenas cada falante que recorda o momento vivido da memória de sua cultura, produz (dele e dela) uma interpretação pessoal, entre outras, como sabemos também que, em uma mesma pessoa que lembra, o próprio ato da lembrança tem a sua história e inscreve-se no contexto de como a cada vez, quem lembra vive, como um gesto e uma biografia, este contexto, nesta história. (BOHN, 2010, p. 25).

Nora (1993), nessa mesma abordagem, faz um paralelo entre memória e história, trazendo os locais de memória como locais de continuidade de um passado que vem se perdendo na instantaneidade e efemeridade das coisas. Diz que os lugares de memória estão ligados a momentos particulares da nossa história, apresentando-se como um local onde a lembrança se cristalizou. Segundo Nora (1993, p. 14) “tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história. Tudo o que é chamado de clarão de memória é a finalização de seu desaparecimento no fogo da história.” O autor comenta ainda que a necessidade de memória é uma necessidade da história. Memória e história evocam o passado, entretanto, elas não se confundem.

Também de acordo com o autor, a memória é um processo vivido, um sentimento de continuidade presente que, conduzido por grupos vivos, está em evolução permanente e suscetível a todas as manipulações.

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9).

Vive-se em um tempo em que, no contexto digital, segundo Prensky (2001), a criança é definida como “nativa digital”, enquanto os adultos como “imigrantes” ao deparar-se com o computador. Nessa situação, os professores são colocados diante de desafios de estar sempre aprendendo e atualizando-se.

Ainda nas reflexões de Prensky (2001, *apud* Hernandez, 2007), o que se espera do professor é que ele assuma o papel de aprendiz e de catador, sobretudo, na sociedade atual, em que, em se tratando de tecnologias e cultura visual digital, muitos educadores são verdadeiros “emigrantes”, enquanto os estudantes são “nativos”.

Demo (2009) coloca que o/a professor/a, no fundo, é uma metamorfose ambulante. Segundo ele, o papel do/a professor/a é trazer para o estudante o que há de melhor no mundo do conhecimento e da tecnologia. Neste processo educativo, professores/as e crianças são cúmplices na socialização de conhecimentos e construções identitárias na busca pelo aprendizado.

A partir dessas questões, é importante apresentar as ideias de Schaffel (2008, p.108), quando diz que “o conceito de identidade profissional relacionado ao mundo ocupacional do professor integra os estudos que dizem respeito à socialização profissional, que estão centrados nos processos de adaptação do professor ao seu meio profissional”. Dito de outro modo, é preciso que os profissionais que atuam na educação adentrem no universo midiático sem medos ou negações, pois esse é também um contexto de aprendizagem e comunicações humanas. O papel do professor assume facetas diversas em que o presencial dialoga com o virtual, buscando outros espaços e outras possibilidades de atuar na educação. Essas ponderações nos provocam a pensar na relevância da educação midiática nesse contexto múltiplo de aprendizagens e construções identitárias. É o passado dialogando com o presente; é o virtual trazendo a presença constante do sujeito e suas relações sociais e culturais. Tudo isso perpassando as culturas escolares e as novas identidades de um profissional da educação que é também mediador cultural e provocador de novas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, portanto, teve como objetivo desenvolver conexões midiáticas com ênfase na comunicação, na socialização, na mediação cultural e nas construções identitárias. Durante o processo de pesquisa, o grupo foi provocado a utilizar o *blog* como forma de socialização e mediação cultural. Para isso, em primeiro lugar, foi estabelecido um *rapport com o grupo*, identificando quais eram as relações constituídas por eles referentes às redes sociais.

No momento inicial observou-se que as relações com as conexões midiáticas eram reduzidas e quando utilizadas, era para expor atividades desenvolvidas na Educação pela Infância, para um público específico, para outras instituições da rede ou para as famílias das crianças. Porém, o *blog* se caracterizava como um espaço de possível interface entre as instituições e a família.

Constatou-se, também, que o *blog* é um gênero de grande viabilidade técnica quanto à criação e de simples manutenção, por permitir a inserção de recursos e conteúdos disponíveis na *internet*, aliado à facilidade de acesso devido à disponibilidade de banda larga, tornando esse instrumento apropriado para as práticas pedagógicas dinâmicas e interativas.

Durante a trajetória da pesquisa e nos processos de formação do grupo envolvido, o *blog* tornou-se instrumento ativo no processo de aprendizagem em que professores/as e crianças ora eram protagonistas, ora autores/as, ora leitores/as, assumindo assim, identificações diversas durante o processo.

Nos encontros de formação muitos professores/as não tinham o hábito de postar suas práticas pedagógicas no *blog* "Identidades", tampouco no *blog* de suas instituições, prática que gradativamente foi sistematizada como uma nova alternativa metodológica de intercâmbio de informações.

Após a etapa de formação, identificou-se que alguns/as professores/as ainda apresentavam resistência à prática pedagógica desenvolvida em meio digital, bem como algumas das postagens não evidenciavam conteúdo crítico e colaborativo vinculado à reflexão de práticas pedagógicas.

A pesquisa sinalizou que as novas tecnologias têm significativo papel nos processos de comunicação, socialização, interação e mediação cultural, viabilizando um novo perfil identitário dos/as professores/as. Especificamente no caso de uso do *blog* como possibilidade de socialização, que permite abordagens de aprendizagens

nos processos de escrita reflexiva, espaço de interação entre leitores para além das fronteiras das instituições educacionais, promovendo assim um ambiente em que as práticas pedagógicas, aliadas aos recursos tecnológicos, ampliam o cenário educacional.

Quanto à relação dos/as professores/as envolvidos/as com as postagens no *blog*, evidenciou-se a necessidade de estímulos constantes. A Formação Continuada, para um grupo de professores/as atuantes na Educação pela Infância, possibilitou espaços de reflexão sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas e como instrumento para novas construções identitárias, viabilizando novas formas de mediação cultural.

A utilização de *blogs* em educação é uma prática que estabelece novas formas de relações na construção de novas aprendizagens. Assim sendo, o tempo de utilização da ferramenta deve ser sistematizado, bem como a reflexão sobre o processo, para que seja viabilizada uma contínua troca de percepções sobre a realidade, reafirmando que a aprendizagem é processual e se efetua em rede, torna-se mais dinâmica e eficiente.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BOHN, Letícia R. D. **Patrimônio histórico cultural da Ilha da Rita**: refletindo sobre identidades e herança cultural. 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade). Universidade da Região de Joinville, Joinville.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – a era da Informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p.53-75, Ago. 2009.

FREIRE, Doia; PEREIRA, Lígia L. História oral, memória e turismo cultural. *In*: MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina (orgs). **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

HELSPER, Ellen J; EYNON, Rebecca. Digital natives: where is the evidence? **British Educational Research Journal**, Oxford, University of Oxford, UK, p. 1-18, First Article, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MERCADO, Luís P. L. **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MOREIRA, Maria I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. *In*: CASTRO, Lúcia R.; BESSET, Vera L. (orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. (org.). **Interpretar o patrimônio, um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**. São Paulo: PUCSP, 1993.

PRENSKY, Marc. **Digital Game - Based Learning**. New York: McGraw-Hill, 2001.

_____. **“Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo!”**: como o computador e os vídeo-games estão seus filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar! São Paulo: Phorte, 2010.

PRIMO, Alex. Artigo: **Blogs e seus gêneros**: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares da língua portuguesa. *In*: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. 2008, Natal. Anais, 2008.

RIBEIRO, Adriano C.; SCHONS, Cláudio H. A contribuição da web 2.0 nos sistemas de educação online. *In*: **4º Congresso Brasileiro de Sistemas – Centro Universitário de Franca Uni-FACEF**, Franca. Anais. Sessão Temática G: Sistemas em Educação, 2008.

SCHAFFEL, S. L. A. identidade profissional em questão. *In*: CANDAU, Vera. M. (orgs). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.

even under the natural appearance of limits, they are natural references (geographic forms), don't let pass as a socio historical translation.

We could also affirm that the reality here is the expression and the translation of who live in the studied territory, study that developed by collective methodologies that aimed to break, or even attenuate, the vertical relation that characterize the science in its dichotomy, between the research object and the subject. We worked to elaborate a study in which the construction/translation of 'reality' was not only produced by the researchers (dominant perspective), but like a conjunction of perspectives, represented by the researchers together with the people that participated as subject of their own process.

Our simple experience to produce science in a participative way, in our point of view, try to dialog with the Bruno Latour (2001) observations, principally breaking the knowledge perception funded into the dualism represented in the expressions: subject/object and watcher/watched. This duality should be thought as necessary to the science rationality, because should be as corollary for the whole translation of one reality. Contrarily, our work tried to break this duality, but even doing so, could we get the whole reality translation, or the closest from what we could call of truth?

Bruno Latour (2001) comments about the use of maps in scientific researches, and how the scientist dominate the world; however this same world has to be translated into concepts and forms: yes, the scientists dominate the world – but since the world came until them in the form of bidirectional inscriptions, super posts and combined. If this happens with the science production, we perceive that the same happen with the ethno maps, since the references that constitute the drawn and the map are social representations that the Pataxó people do of their territory, there are codes, concepts and inscriptions that mean the living world and its spatiality.

However we find out that the ethno map Pataxó produced (even elaborated from the Pataxó point of view), was favored by the knowledge and instruments elaborated from other disciplines areas represented on the use do GPS and GIS. So, the georeferenced positions are well accepted because the precision that the equipments are known to have, but even in face of this aspect of precision available in the market, they don't spoken about the world, but build representations that sometime are pushed far way, other time approached. In the same way occur with the Pataxó's representation about their territory, when they draw their community,

their representation, they don't talk about the own world, but about the world as a stage of a theater where those representation are realized.

CONCLUSIONS

In this sense, we also observed the difference of the maps made without the participation of its actors, which consists in a representation of certain space determined by the community as important and not the whole space or the space determined for someone else. The confection of the ethno maps and the discussion of them generated reflections regarding the local reality. Were thought situations from current time, that deviate of the old scenario, as change in the cultivation system, the growth number of the families, and the amount and water quality.

The reflections about the space, in turn, facilitated the perception of vulnerability factors and of measures that are, or are not being taken to regarding them. In that sense, was possible to meditate as expected, the cultural, social, political and environmental aspects for the social technology construction.

In this context the digital technology is indispensable and the resources, limited. Still, the used resources were understood by the community that participated in the whole process. However, although it is still restricted the access to instruments (GPS) and to computer programs for mapping, the activity is viable for indigenous communities. The indigenous, like most Brazilians, have easiness using cell phones or devices like music and video players, that don't differ a lot in commands and handling, such like a standard GPS.

We noticed that is possible to promote the exercise of political power by local traditional people, to lead their cultural diversity and biodiversity conservation. It is important to point out that the community development in this process can be stimulated by the construction of autonomy and empowerment of those traditional people.

Acknowledgements

To the all Imbiruçu indigenous for the support in this study. Especially to the Cacique Romildo Pataxó and the Pataxó students Keyla Francis de Jesus da Conceição and Wakey Silva dos Santos (Junior Scientific Initiation Scholarship, UFVJM). To the Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) and to the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), for the scholarships.

REFERENCES

ANGTHICHAY, ARARIBY, JASSANÃ, MANGUAHÃ, & KANÁTYO. **O povo Pataxó e suas histórias**. 6.ed. São Paulo: Global, 47p., 2002.

BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. 1.ed. Bauru, SP: EDUSC, 428p., 2005.

CAMPOS, R.C. **Movimentos indígenas por educação: novos sujeitos socioculturais na história recente do Brasil**. In: Reunião Anual da ANPED, n.23, Caxambu, 2000.

CARVALHO, A. **O geoprocessamento na gestão ambiental em Terras Indígenas: uma experiência com etnomapeamento junto à Comissão Pró-Índio do Acre**. Science Master Dissertation (Physical Geography). Geography Department, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 127p., 2006.

CEDEFES. Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva. **A luta dos índios pela terra: Contribuição a história indígena de Minas Gerais**. 1.ed. Contagem, 120p., 1987.

CEDEFES. Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva. (2006). **Pataxó: Quem é esse povo?** Disponível em: <<http://www.cedefes.org.br/new/index.php?conteudo=materias/index&secao=1&tema=53&materia=1774>> Acesso em: 15/06/2010.

CHAMBERS, R. **The origins and practice of participatory rural appraisal**. World Development, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.

CHAVES, A. S.; COLLI, F. **Processos educativos Revista Terra Viva: estratégias, ações, resultados e desafios na disseminação agroflorestal**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Série Sistematização v. 1, p. 22-33, 2006.

CORREIA, C. S. **Etnozoneamento, etnomapeamento e diagnóstico etno ambiental: representações cartográficas e gestão territorial em Terras Indígenas no Estado do Acre**. PhD Thesis (Anthropology) – Anthropology Department, UnB, Brasília, 420p., 2007.

FARIA, A. A. C. **O uso do diagnóstico rural participativo em processos de desenvolvimento local: um estudo de caso**. Dissertation (Master Science) Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, 111p., 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 37 ed., 148p., 1996.

HARLEY, J. B. Maps, knowledge, and power. In: Cosgrove, Denis & Daniels, Stephen (org.). **The iconography of landscape: Essays on the symbolic representation, design and use of post environments**. Cambridge University Press, 1 ed., 162p, 1988.

HERLIHY, P. H.; KNAPP, G. Maps of, by, and for the peoples of Latin America. In: Human organization. **Journal of the Society for Applied Anthropology**, v. 62, n. 4, p. 303-314, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). <<http://www.ibge.gov.br>>

LATOUR, B. **A esperança de Pandorra**: Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP : EDUSC, 2001, 372p.

LAURIOLA, V. Ecologia global contra diversidade cultural? Conservação da natureza e povos indígenas no Brasil. O Monte Roraima entre Parque Nacional e a Terra Indígena Raposa-Serra do Sol. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 165-189, 2003.

LITTLE, P. **Gestão territorial em Terras Indígenas**: definição de conceitos e proposta de diretrizes. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA-AC, Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas – SEPI-AC e Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) no Brasil – GTZ, Rio Branco, Acre, 2006.

MELO, W. F., SILVA, S. S., TAVARES, R. A., FRESCHI, J. M., GAVAZZI, R. A., SILVA, J. F. M., PIYANKO, B., APIWTXA, C. A., BROWN, I. F. Aplicação de dados SRTM, sensoriamento remoto e SIG em etnomapeamento: o caso da Terra Indígena Kampa do Rio Amônia na fronteira Brasil-Acre/Peru-Ucayali. In: **Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, INPE, n.13, Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: <<http://marte.dpi.inpe.br/col/dpi.inpe.br/sbsr@80/2006/11.15.23.05/doc/59495956.pdf>> Acesso em 15/06/2010

ORLOVE, B. **Mapping reeds and reading maps**: the politics of representation in Lake Titicac. *American Ethnologist*, v. 18, n. 1, p. 3-38, 1991.

PATAXÓ, R. **Encontro com o povo Pataxó de Carmesia**. Grupo de Estudos dos Povos Indígenas de Minas Gerais. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Campus I Diamantina, Brazil, 2008.

SCHWARTZMAN, S., ZIMMERMAN, B. **Conservation alliances with indigenous peoples of the Amazon**. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 721-727, 2005.

SMITH, D. A. Participatory mapping of community lands and hunting yields among the bugle of Western Panama. Human Organization. **Journal of the Society for Applied Anthropology**, v. 62, n. 4, p. 332-343, 2003.

THE NATURE CONSERVATION. **Etnomapeamento nas comunidades indígenas da Amazônia**. Belém: TNC, 2006. <<http://www.nature.org/wherewework/southamerica/brasil/work/art16607.html>>

VERDEJO M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Guia Prático. 1.ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 62 p., 2006.

VIRGILIO H, BARROS M. V. Z SIG aplicado à caracterização sócio ambiental da reserva indígena Apucarana (PR). **Estudos Geográficos**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2007. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo>>. Acesso em 15/06/2010.